

Diretrizes para pesquisas com foco em pessoas com deficiência: um estudo bibliométrico em administração

Guidelines for research with focus on people with disabilities: a bibliometric study in management

Marina Dias de Faria¹

José Luis Felício dos Santos de Carvalho²

Resumo

Apesar da grande incidência de pessoas com deficiências (PcD) na sociedade brasileira, evidencia-se um silêncio acadêmico por parte dos pesquisadores do campo de Administração acerca de questões envolvendo tais sujeitos. Motivou a presente pesquisa o imperativo de caracterizar esse silêncio a partir das lacunas e tendências nas publicações sobre PcD ao longo da última década. O objetivo da investigação foi estabelecido como propor diretrizes de pesquisa para acadêmicos brasileiros em Administração a partir de um panorama da produção científica sobre pessoas com deficiências realizado por meio de uma análise de base bibliométrica acerca das publicações nos eventos promovidos pela ANPAD entre os anos de 2000 e 2010. A abordagem bibliométrica forneceu o suporte metodológico para que se pudesse descrever as características das publicações com foco em PcD nos eventos da ANPAD. Foram encontrados 41 trabalhos com foco em PcD dentre os 10.983 artigos publicados nos anais dos eventos promovidos pela ANPAD entre 2000 e 2010, quantidade que correspondeu a 0,37% das publicações no período, número que parece insuficiente para tratar das peculiaridades experimentadas no mundo das organizações pelos mais de 24 milhões de brasileiros com deficiências. A despeito de terem apresentado um crescimento ao longo da década, com pico de

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Instituto COPPEAD de Administração. Endereço: Rua Pascoal Lemme, 355- Ilha do Fundão. Rio de Janeiro- RJ, CEP: 21941-918

Email: marinafaria86@hotmail.com

² Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Faculdade de Administração de Ciências Contábeis (FACC). Endereço: Av. Pasteur, 250 – Botafogo. Rio de Janeiro – RJ, CEP: 22290-240

Email: zkcarvalho@hotmail.com

produtividade em 2008, as publicações sobre PcD sofreram uma sensível redução em 2009 e 2010. Dispostos a revigorar o interesse acadêmico em debater problemas que afligem os deficientes que desempenham papéis sociais como funcionários em empresas, como consumidores em um sistema produtivo que parece desprezar tal mercado e como cidadãos com direitos de inclusão e acessibilidade, os autores do presente artigo propõem 20 diretrizes de pesquisa para estudiosos descontentes com o desequilíbrio decorrente do descaso com essa importante temática. Tomadas como principal produto deste trabalho, tais diretrizes versam sobre questões gerais e particulares a cada divisão acadêmica da ANPAD.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Bibliometria. Diretrizes. ENPAD

Abstract

Despite the high incidence of people with disabilities (PWD) in Brazilian society, it becomes clear an academic silence on the part of researchers the Administration about the issues involving such peoples. This research led to the need to characterize this silence from the gaps and trends in publications about PWD over the last decade. The aim of research was established to propose guidelines for the Brazilian academic research in business administration from an overview of the scientific literature on people with disabilities conducted through a bibliometric analysis based on publications in the events promoted by ANPAD between the years 2000 and 2010. The bibliometric approach provided methodological support so that they could describe the characteristics of publications focusing on PWD on the events of ANPAD. Found 41 studies with a focus on PWD among the 10,983 articles published in the annals of events sponsored by ANPAD between 2000 and 2010, an amount which corresponded to 0.37% of the publications in the period, a number that seems insufficient to address the peculiarities of the world of organizations for more than 24 million Brazilians with disabilities. Despite having shown significant growth over the decade, with a peak of productivity in 2008, publications on PWD suffered a significant reduction in 2009 and 2010. Willing to invigorate the academic interest in discussing problems facing disabled people who play roles as employees in companies, as customers in a productive system that seems to ignore this market and as citizens with rights of inclusion and accessibility, the authors propose 20 guidelines for scholars dissatisfied with the imbalance arising from the neglect of this important topic. Taken as the main product of this work, these guidelines deal with general issues and specific to each academic division of ANPAD.

Keywords: People with disabilities. Bibliometrics. Guidelines. ANPAD.

Introdução

Em trabalho apresentado no II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR), promovido pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) na cidade de Curitiba, Moreira *et al.* (2009, p. 2) registraram um questionamento que traduz a grande inquietação da qual compartilham os autores do presente artigo: “Por que há esse silêncio, tanto político quanto acadêmico, se há uma grande incidência de pessoas deficientes na sociedade brasileira?”.

Esse aparente descaso ou desinteresse com respeito à temática das pessoas com deficiência (PcD) encontra respaldo em estudos reflexivos sobre nosso campo de conhecimento. À guisa de exemplo, Costa e Ferreira (2006) empreenderam uma análise bibliométrica da produção acadêmica brasileira sobre diversidade e minorias em estudos organizacionais, veiculada em eventos da ANPAD e periódicos em Administração entre 1995 e 2004, encontrando apenas três artigos com foco em PcD, “evidenciando o fraco interesse dos pesquisadores da área administrativa sobre o tema” (*op. cit.*, p. 6).

No parecer de Santos (2008), em Ciências Sociais o campo de estudos sobre a deficiência permanece frágil e pouco explorado no Brasil, a despeito de constituir um campo consolidado internacionalmente. Ainda assim, em algumas áreas do conhecimento próximas à Administração – tal como ocorre com o Turismo (SASSAKI, 2003) – uma crescente preocupação com as PcD parece ter sido encampada pelos pesquisadores. Em Administração, contudo, essa preocupação parece suplantada por outros interesses, não apenas porque nossos acadêmicos talvez ignorem a importância do tema, mas possivelmente por não compreenderem a baixa produtividade sobre PcD como um desequilíbrio injusto, nem tampouco conhecerem o potencial da pesquisa orientada para o tema.

O objetivo do presente trabalho é propor diretrizes de pesquisa para acadêmicos brasileiros em Administração a partir de um panorama da produção científica sobre pessoas com deficiências realizado por

meio de uma análise de base bibliométrica acerca das publicações nos eventos promovidos pela ANPAD entre os anos de 2000 e 2010.

No parecer de Lordsleem *et al.* (2009, p. 359), os anais dos encontros da ANPAD congregam “a grande maioria da produção acadêmica nacional em Administração”. Moretti e Campanario (2009) e Walter *et al.* (2010) são outros exemplos de pesquisadores que confiaram em publicações veiculadas em eventos da ANPAD para empreender análises em perspectiva bibliométrica da produção brasileira sobre seus temas de interesse ao longo da década passada. Adicionalmente, o trabalho endossa a idéia de que acadêmicos orientados para o estudo de PcD devem ser permanentemente estimulados a refletir sobre seus processos de pesquisa (MOORE, BEAZLEY & MAEZLER, 1998).

Este artigo foi estruturado em oito seções. Na segunda, detalham-se os procedimentos metodológicos que orientaram a realização da pesquisa. A seção seguinte traça um panorama geral da evolução da produção acadêmica sobre PcD no período em exame. A seção subsequente propõe uma caracterização dos artigos estudados, com base em suas estratégias de pesquisa e escolhas metodológicas. A quinta seção apresenta uma análise da produção científica sobre o tema a partir das divisões acadêmicas da ANPAD. Em seguida, debatem-se questões relativas à produtividade de autores e instituições. A próxima seção sugere diretrizes para acadêmicos em Administração interessados em desenvolver uma agenda de pesquisas com foco em PcD. Por fim, na oitava seção apresentam-se as conclusões da pesquisa. A revisão da literatura sobre a pesquisa em PcD perpassa todas as seções do trabalho.

1 Metodologia

Em consonância com a taxionomia proposta por Vergara (2010), o presente trabalho baseou-se em pesquisa exploratória de âmbito quantitativo descritivo. As análises da produção científica e dos conteúdos produzidos constituem objeto de interesse da bibliometria, que propõe o uso de métodos quantitativos para investigar a produção escrita

como elemento principal da comunicação do conhecimento (MORETTI & CAMPANARIO, 2009). Nessa direção, com o suporte de processos variados de levantamento, tratamento e apresentação de dados, busca-se compreender a evolução da produtividade e o avanço do conhecimento num dado campo de estudos (GUEDES & BORSCHIVER, 2005).

O propósito de uma análise de base bibliométrica costuma ser estabelecido como mapear estatisticamente os conjuntos de publicações definidas como alvo da pesquisa, mais especificamente, por meio do monitoramento e da descrição dos registros a partir de suas frequências (VANTI, 2002). Cabe recordar a posição de Mattos (2004), para quem a contribuição da análise bibliométrica para o conhecimento em Administração reside essencialmente em entender e mapear. Para tanto, no presente trabalho, optou-se por seguir as diretrizes empírico-analíticas sugeridas por Lordsleem *et al.* (2009) para a investigação bibliométrica no campo da Administração: descrever as características das publicações em eventos da ANPAD, dos tipos e abordagens de pesquisa mais recorrentes e dos autores, incluindo as instituições de ensino superior que se sobressaem na produção sobre um dado tema, bem como as unidades federativas mais expressivas no que se refere às publicações.

A análise de base bibliométrica aqui empreendida transcende a contagem dos indicadores usualmente considerados em estudos semelhantes. Por se tratar de um universo pequeno, todos os artigos que o compuseram foram integralmente apreciados, e informações acerca de seus conteúdos – como tipos e estratégias de pesquisa, métodos de coleta de dados e decisões de amostragem, dentre outras – foram incluídas na discussão.

Os eventos considerados para a pesquisa comportaram 11 edições do Encontro da ANPAD (EnANPAD), seis edições do Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), quatro edições do Encontro de Estudos em Estratégia (EEE ou 3Es), quatro edições do Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG), quatro edições do Encontro de Marketing da ANPAD (EMA), duas edições do Encontro de

Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR) e duas edições do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ). Notadamente, desse total de 35 eventos – nos anais dos quais se registrou a publicação de 10.983 trabalhos, conforme se pode ver na Tabela 1 –, em 17 congressos (ou 48,6% do total) não se encontrou absolutamente nenhum artigo com foco em PcD.

Tabela 1: eventos promovidos pela ANPAD entre 2000 e 2010.

Ano	Eventos	Total de trabalhos
2000	XXIV EnANPAD / I EnEO	415
2001	XXV EnANPAD	418
2002	XXVI EnANPAD / II EnEO	623
2003	XXVII EnANPAD / I 3Es	726
2004	XXVIII EnANPAD / III EnEO / I EnAPG / I EMA	1106
2005	XXIX EnANPAD / II 3Es	878
2006	XXX EnANPAD / IV EnEO / II EnAPG / II EMA	1246
2007	XXXI EnANPAD / III 3Es / I EnADI / I EnEPQ / I EnGPR	1492
2008	XXXII EnANPAD / V EnEO / III EnAPG / III EMA	1505
2009	XXXIII EnANPAD / IV 3Es / II EnADI / II EnEPQ / II EnGPR	1296
2010	XXXIV EnANPAD / VI EnEO / IV EnAPG / IV EMA	1278
Total		10983

Fonte: próprios autores.

Em atendimento às recomendações de Leite Filho (2008), o instrumento para coleta dos dados dos artigos foi um roteiro estruturado em banco de dados em planilhas MS Excel®, tendo por base o ano de publicação, os autores, suas áreas de atuação profissional, o evento de veiculação, a vinculação acadêmica dos autores e a unidade federativa correspondente. Optou-se por incluir também nas planilhas dados acerca dos tipos de pesquisa quanto aos fins e aos meios de investigação, estratégias de pesquisa e de coleta de dados, bem como informações sobre decisões de amostragem tomadas pelos autores em suas pesquisas.

Guedes e Borschiver (2005) defendem que, em estudos envolvendo análise bibliométrica, é útil verificar quais são os autores

e centros de pesquisa mais produtivos, e que mais contribuem para o desenvolvimento de um campo de estudo. Ademais, buscou-se seguir a orientação de Alvarado (2002) a respeito da contagem completa de autores, ou seja, creditar com uma contribuição cada autor principal e/ou secundário. Em acordo com sugestões de Moretti e Campanario (2009) e Walter *et al.* (2010), informações específicas acerca dos autores foram obtidas por intermédio do levantamento e da análise de seus *curricula Lattes*.

Como delimitação, o presente trabalho ateve-se aos artigos focados primordialmente em PcD, desconsiderando estudos gerais sobre diversidade ou minorias que também trazem considerações acerca de pessoas com deficiência, porém sem ter em tais sujeitos – ou nos problemas ou questões por eles experimentados – sua principal inquietação. Foi adotada na pesquisa a definição de deficiência preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) a partir de 1976: “perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente” (AMIRALIAN *et al.*, 2000, p. 98).

Assim, como se mostra nas próximas seções, obteve-se um total de 41 artigos com foco em PcD dentre os 10.983 artigos publicados nos anais dos eventos promovidos pela ANPAD entre 2000 e 2010. Tal quantidade corresponde a 0,37% das publicações no período, número pequeno quando se recorda que os mais de 24 milhões de brasileiros com deficiências físicas, sensoriais, mentais ou múltiplas equivalem a 14,5% da população (IBGE, 2000).

A principal limitação do estudo decorre de não se ter procedido ao exame das citações dos autores dos artigos pesquisados, como é usual em trabalhos bibliométricos (ARAÚJO, 2006; GUEDES & BORSCHIVER 2005). Outra limitação advém de não se ter estendido a análise aos principais periódicos da área, conquanto se compartilhe da opinião de Walter *et al.* (2010, p. 5) acerca de que os eventos promovidos pela ANPAD são suficientes para uma investigação como aquela aqui pretendida, em razão de “sua importância e representatividade no cenário nacional no que diz respeito à veiculação de pesquisas científicas”.

2 Panorama da evolução da produção científica sobre PcD no Brasil

Uma apreciação inicial das publicações com foco em PcD nos encontros promovidos pela ANPAD entre 2000 e 2010 deve considerar o acompanhamento ano a ano da produção acerca do tema, como se apresenta na Tabela 2.

Tabela 2: trabalhos com foco em PcD nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2010. Fonte: próprios autores.

Ano	Total de Trabalhos	Trabalhos PcD	%
2000	415	0	0,00
2001	418	0	0,00
2002	623	0	0,00
2003	726	1	0,14
2004	1106	2	0,18
2005	878	1	0,11
2006	1246	4	0,32
2007	1492	7	0,47
2008	1505	12	0,80
2009	1296	8	0,62
2010	1278	6	0,47
	10983	41	0,37

Em primeiro lugar, deve-se notar o fato de que, entre os anos de 2000 e 2005, trabalhos sobre o tema eram muito escassos. Entre 2000 e 2002, nada foi publicado. No ano seguinte, Batista (2003) publica a primeira pesquisa sobre PcD veiculada em anais de eventos da ANPAD na década, um estudo teórico-empírico sobre inclusão de PcD como prática de responsabilidade social corporativa. Duas questões devem ser notadas com relação a esse artigo: (1) a ausência de deficientes entre os sujeitos da pesquisa, opção metodológica que seria reproduzida por autores de outros trabalhos subseqüentes; e (2) a equivocada percepção de que incluir PcD no quadro de funcionários de uma organização

corresponde a uma prática de responsabilidade social, isto é, a uma concessão ou a um favor, não à obediência ao que preconiza a legislação contra a discriminação de minorias, como asseveram Buhmann (2006) e Ribeiro e Carneiro (2009), entre outros pesquisadores.

Em 2004, registram-se dois trabalhos com foco em PcD em encontros da ANPAD e, no ano seguinte, enquanto dobrava a quantidade total de artigos em eventos da ANPAD com relação ao ano 2000, apenas uma pesquisa sobre PcD seria publicada. A partir de 2006, com o aumento da demanda por artigos em Administração no Brasil, refletida na promoção de novos eventos pelas diretorias de área da ANPAD, ocorre um considerável acréscimo na produção, o que acaba por beneficiar a pesquisa com foco em PcD. Até o ano de 2008, a produção científica sobre PcD praticamente dobraria a cada ano, inclusive em termos percentuais. Nos últimos dois anos, entretanto, as publicações sobre PcD sofreriam uma sensível redução, a despeito da estabilização no número anual de publicações totais em eventos da ANPAD. Tais movimentos estão representados nos gráficos que aparecem a seguir.

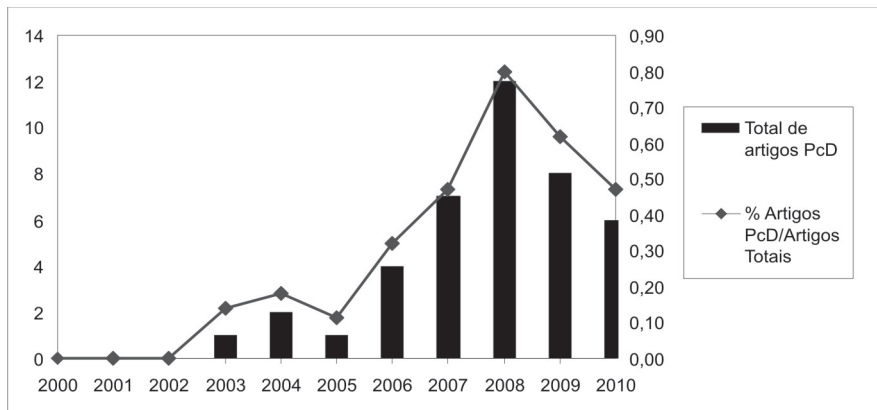


Gráfico 1: evolução histórica dos artigos sobre PcD publicados em eventos promovidos pela ANPAD entre 2000 e 2010, em termos absolutos e percentuais. Fonte: próprios autores.

No Gráfico 1, pode-se observar claramente o pico da produção científica sobre PcD em 2008, bem como a forte tendência de crescimento

que o antecedeu, a partir de 2005. Por outro lado, a partir de 2009, registra-se uma diminuição na produção.

O Gráfico 2 estabelece uma comparação anual entre os números totais de artigos publicados nos eventos da ANPAD e os artigos com foco em PcD. Ainda que tais quantidades obedeçam a diferentes ordens de grandeza, é possível apreciar as tendências das duas curvas. O gráfico mostra que a partir de 2007, e mais fortemente a partir de 2009, a quantidade de trabalhos publicados nos anais dos eventos da ANPAD tende a estabilizar-se. Entretanto, o mesmo não ocorre com a produção sobre PcD, que parece seguir uma tendência acentuada de queda. Teme-se que esse movimento prenuncie uma retração das pesquisas sobre o tema.

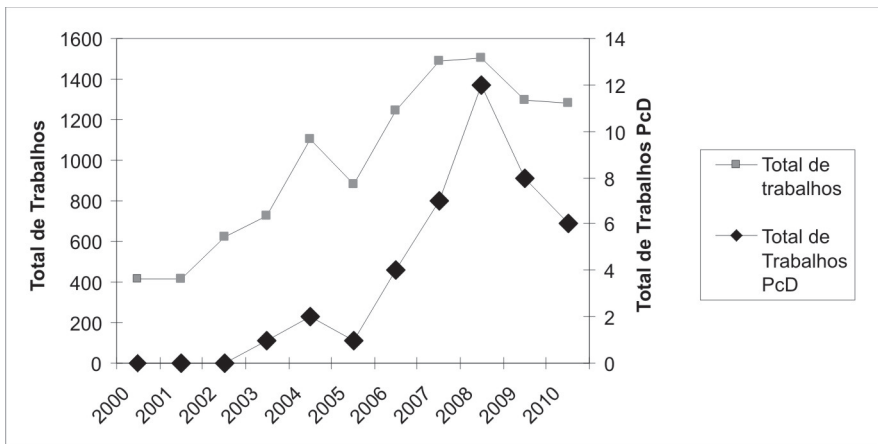


Gráfico 2: comparação da evolução histórica dos artigos sobre PcD e artigos totais publicados em eventos promovidos pela ANPAD entre os anos de 2000 e 2010. Fonte: próprios autores.

3 Caracterização dos artigos sobre PcD veiculados pela ANPAD

Tomando por fundamento os critérios de classificação de pesquisas sugeridos por Vergara (2010), os trabalhos sobre pessoas

com deficiências publicados nos anais dos eventos promovidos pela ANPAD durante o período estudado podem ser relacionados quanto aos fins e quanto aos meios de investigação, como na Tabela 3. Tal taxionomia pressupõe que uma mesma pesquisa pode obedecer a mais de uma possibilidade de classificação, daí os percentuais ultrapassarem 100%. A elaboração dessa tabela deu-se, primordialmente, a partir da enunciação de classificação pelos autores dos trabalhos analisados; nos casos em que não houve registro de classificação por parte dos próprios pesquisadores, os autores do presente artigo realizaram a categorização com base naqueles critérios.

Tabela 3: classificação das pesquisas com foco em PcD publicadas nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2010. Fonte: próprios autores.

Tipo de pesquisa					
Quanto aos fins			Quanto aos meios de investigação		
Tipo	freqüência	%	Tipo	freqüência	%
exploratória	13	31,7	pesquisa de campo	26	63,4
descritiva	22	53,7	pesquisa de laboratório	3	7,3
explicativa	8	19,5	Documental	10	24,4
metodológica	0	0	Bibliográfica	41	100
aplicada	3	7,3	Experimental	5	12,2
intervencionista	0	0	ex posto facto	0	0
			Participante	0	0
			pesquisa-ação	0	0
			estudo de caso	12	29,3

No que tange aos fins das pesquisas, chama atenção o fato de que a maior parte dos trabalhos pôde ser classificada como estudo descritivo, como é típico de um campo do conhecimento a respeito do qual a necessidade de entendimento de um dado fenômeno ou o conhecimento das características de um grupo suplanta o imperativo de prescrever soluções para um dado problema (GIL, 2002). Essa característica é estendida aos estudos exploratórios e explicativos, que ficaram em segundo e em terceiro lugar dentre as finalidades de pesquisa mais recorrentes. Para Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 103), estudos descritivos “podem oferecer a possibilidade de previsões ou relações

que ainda sejam pouco elaboradas”, enquanto os estudos exploratórios visam “examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, do qual se tem muitas dúvidas” (*op. cit.*, p. 99). As pesquisas explicativas, a seu turno, visam esclarecer que fatores contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno, pressupondo a pesquisa descritiva como base para suas explicações (VERGARA, 2010).

As modalidades mais práticas de investigação – tais como a pesquisa aplicada e a intervencionista, motivadas essencialmente pela necessidade de resolver problemas concretos ou interferir na realidade estudada – foram pouco utilizadas. Estranhamente, a despeito de pesquisadores tais como Andresen (2000), Braithwait e Thompson (2000) e French e Swain (1996) terem pronunciado há tempos a opinião de que os métodos e técnicas convencionais de pesquisa são pobres quando se trata de coletar dados junto a sujeitos deficientes, não se registrou qualquer trabalho de acadêmico brasileiro no universo estudado acerca de como lidar com tais especificidades: não houve artigos classificados como pesquisas metodológicas.

Em síntese, a partir da classificação de pesquisas quanto aos fins apresentada na Tabela 3, pode-se aventar que, de modo geral, os acadêmicos brasileiros em Administração dedicados à pesquisa com PcD ainda não compreendem totalmente seus sujeitos de estudo, nem os problemas que os afligem, nem tampouco parecem interessados em debater as peculiaridades metodológicas relacionadas aos esforços de pesquisa destinados a tais sujeitos. Ademais, a baixa ocorrência de iniciativas aplicadas de pesquisa provavelmente concorre para que novos estudos tenham sua realização dificultada pelas próprias PcD, que, em virtude de perceberem que a participação em pesquisas não resolve seus problemas, tornam-se resistentes e tendem a não mais desejar participar (BRAITHWAIT & THOMPSON, 2000).

Com relação aos meios de investigação utilizados nos artigos examinados, houve composição entre pesquisas bibliográficas (em 100% dos artigos) e pesquisas de campo (63,4%), o que denota uma predileção dos acadêmicos focados em PcD por estudos teórico-

empíricos, como confirma a Tabela 4. Destacam-se também os estudos de caso (frequência de 29, 3%) e a pesquisa documental (24,4%). Nesse contexto, os estudos de caso evidenciam a tendência de se buscar unidades mais simples de pesquisa (SAMPIERI, COLLADO & LUCIO, 2006), o que se torna particularmente importante quando se considera a dificuldade em sistematizar investigações envolvendo PcD (BRAITHWAIT & THOMPSON, 2000). A recorrência da pesquisa documental, a seu turno, provavelmente subsiste a partir de um aporte considerável de material à disposição dos estudiosos, o que constitui uma boa oportunidade, já que “os documentos constituem fonte rica e estável de dados” (GIL, 2002, p. 46).

Tabela 4: estratégias de pesquisa e instrumentos de coleta de dados nas pesquisas com foco em PcD publicadas nos eventos da ANPAD entre 2000 e 2010. Fonte: próprios autores.

Estratégias de pesquisa e de coleta dos dados					
Estratégia de pesquisa			Coleta de dados		
Tipo	freqüência	%	Tipo	freqüência	%
caso para ensino	0	0	revisão de literatura	41	100
ensaio teórico	1	2,4	Entrevista	24	58,5
pesquisa empírica com abordagem qualitativa	18	43,9	Questionário	16	39,0
pesquisa empírica com abordagem quantitativa	7	17,1	pesquisa documental	9	22,0
pesquisa empírica com abordagem mista	15	36,6	grupo de foco	4	9,8
			Observação	11	26,8
			Formulário	0	0
			protocolo	5	12,2
			experimental		

A partir da Tabela 4, depreende-se que as pesquisas teórico-empíricas se sobressaem, com predomínio dos estudos qualitativos (43,9% das ocorrências), seguidos dos quali-quantitativos ou mistos (36,6%) e dos puramente quantitativos (17,1%). Tal distribuição de freqüências denota maturidade por parte dos pesquisadores –

principalmente em função da ampla utilização de estratégias mistas de investigação (CRESWELL, 2007), tidas como ideais para estudos envolvendo PcD (HARTLEY & MUHIT, 2003; WOODLIFFE, 2004). Contudo, como se discute adiante, tais estudos nem sempre contam, em suas etapas empíricas, com PcD como sujeitos de pesquisa. Assim, por mais equilibrada que seja a proporção entre abordagens qualitativas e quantitativas no universo das pesquisas em exame, deve-se atentar para o fato de que nem todas incluíram PcD entre seus informantes ou respondentes, optando geralmente por eleger como sujeitos gerentes e/ou funcionários sem deficiências.

Pode-se debater também a escassez de ensaios teóricos e a inexistência de casos para ensino entre esses artigos, o que traz duas conseqüências em decorrência das especificidades dessas formas de pesquisa. Primeira, o papel essencial de um ensaio teórico é “apresentar idéias novas e abrir um espaço de discussão no que já existe” (NASCIMENTO *et al.*, 2007, p. 9), e essa tarefa crucial para o avanço do conhecimento sobre PcD em Administração não parece ser exercida a contento. Segundo, casos para ensino têm por meta familiarizar os alunos com as organizações e seus ambientes internos e externos (ROESCH, 2007), os quais costumam ser marcados por uma diversidade que engloba PcD como clientes, funcionários ou em outros papéis importantes, os quais são obliterados quando PcD ficam de fora dos casos.

Ainda com respeito à Tabela 4, pode-se observar que os instrumentos para coleta de dados apresentam variedade adequada à complexidade da temática estudada, com predomínio de entrevistas (com freqüência de 58,5%), questionários (39%) e observações (26,8%) – como era de se esperar para pesquisas em Ciências Sociais aplicadas –, além da recorrência de revisão de literatura em 100% dos artigos, como já se viu. Chama atenção o baixo percentual de aproveitamento dos grupos de foco, técnica eficaz para permitir o advento de contribuições importantes em estudos empíricos voltados para PcD (TURMUSANI, 2004).

A Tabela 5 traça um panorama dos artigos que compuseram o universo da presente pesquisa em função das escolhas de seus autores com relação à formação de amostras. Como Braithwait e Thompson (2000) alertam para a dificuldade de engajar PcD como sujeitos de pesquisa, julgou-se que tal análise seria pertinente com relação à produção brasileira.

Tabela 5: panorama das pesquisas com foco em PcD publicadas nos eventos da ANPAD por decisões de amostragem. Fonte: próprios autores.

Panorama das pesquisas por decisões de amostragem		
PcD na amostra	freqüência	%
zero PcD como sujeitos de pesquisa	14	34,1
número não informado de PcD como sujeitos	4	9,8
até 5 PcD como sujeitos	7	17,1
entre 6 e 10 PcD	8	19,5
entre 11 e 20 PcD	4	9,8
entre 21 e 100 PcD	3	7,3
entre 101 e 200 PcD	0	0
mais de 200 PcD	1	2,4

Dentre os 41 artigos pesquisados, como se viu, apenas um constituía um ensaio teórico, o que significa que nos 40 trabalhos restantes houve algum tipo de estudo empírico. Sobressai-se, assim, o fato de 14 artigos (34,1% do total) não terem contado com nem ao menos uma única PcD como sujeito, preferindo estipular como informantes ou respondentes funcionários, gestores e/ou gerentes que não apresentam deficiências. Entretanto, para autores tais como French e Swain (1997) e White (2002), pesquisar PcD exige necessariamente que sejam incluídos deficientes como sujeitos. Prideaux e Roulstone (2009) tecem severas críticas aos acadêmicos que estudam questões relativas a PcD sem que estas sejam tomadas como sujeitos de pesquisa. Já Moore, Beazley e Maezler (1998) defendem que uma abordagem de pesquisa emancipatória para PcD deve colocar a pessoa com deficiência em posição de centralidade no processo de pesquisa desde sua gênese, com as prioridades desse

sujeito canalizando todos os esforços empreendidos na investigação. Os autores chegam a questionar o valor do conhecimento produzido quando PcD não são centrais para o processo da pesquisa.

Na Tabela 5 pode-se ver adicionalmente que, na maioria dos casos, nas pesquisas que têm PcD como sujeitos, as amostras são pequenas, geralmente restringindo-se a menos de 20 pessoas. Apenas quatro trabalhos contaram com 21 ou mais PcD na amostra, sendo três deles realizados com 21 a 100 PcD, e somente uma pesquisa com mais de 100 PcD na amostra. Depois dos 14 artigos com zero PcD na amostra, foram registrados oito trabalhos com seis a dez PcD, sete trabalhos com até cinco PcD e quatro trabalhos com 11 a 20 PcD. Em outros quatro artigos constatou-se que os autores informaram que haviam tomado PcD como sujeitos de pesquisa, mas cometeram o descuido metodológico de não revelar o tamanho da amostra.

Reunindo-se os dados da Tabela 4 e da Tabela 5, é possível tipificar os exemplos mais recorrentes dentre os artigos examinados como: estudos teórico-empíricos de base qualitativa em que entrevistas são realizadas com um número inferior a dez PcD; ou estudos mistos nos quais uma primeira etapa de base qualitativa comporta entrevistas com um número reduzido de PcD (registrou-se uma moda igual a seis sujeitos), à qual se segue uma etapa quantitativa, quando são distribuídos questionários para um elevado número de respondentes não deficientes, geralmente gerentes ou funcionários de organizações que empregam PcD.

4 A produção analisada a partir das divisões acadêmicas

Ao longo dos anos, as divisões acadêmicas do principal evento da ANPAD foram se modificando. Em 2005, as antigas áreas de Comportamento Organizacional (COR) e Teoria das Organizações (TEO) foram aglutinadas no EnANPAD sob a denominação Estudos Organizacionais (EOR). No mesmo ano, as áreas de Políticas Públicas (POP) e Gestão Pública e Governança (GPG) foram reunidas em Administração Pública e Gestão Social (APS), que em 2010 teve seu

nome simplificado para Administração Pública (APB). Essas e outras modificações criaram neste trabalho certa dificuldade em atribuir a algumas divisões as pesquisas mais antigas, submetidas para áreas cujas denominações mudaram. Assim, optou-se por classificar tais artigos nas divisões que herdaram das áreas antigas suas linhas de pesquisa, de modo a unificar as classificações em acordo com o sistema vigente no EnANPAD 2010.

Tabela 6: artigos com foco em PcD nos eventos promovidos pela ANPAD entre 2000 e 2010 apresentados por divisões acadêmicas. Fonte: próprios autores.

Ano	Trabalhos apresentados sobre PcD por divisões										
	ADI	APB	CON	EOR	EPQ	ESO	FIN	GCT	GOL	GPR	MKT
2000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2001	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2002	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2003	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2004	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
2005	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
2006	1	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0
2007	2	0	0	3	0	0	0	0	0	2	0
2008	1	2	0	5	0	0	0	0	0	3	1
2009	2	1	0	4	0	0	0	0	0	1	0
2010	1	0	0	2	0	0	0	0	0	1	2
Total	7	6	0	18	0	0	0	0	0	7	3

Em 2010, as divisões acadêmicas que agregaram os temas de interesse dos autores que submeteram seus trabalhos para o XXXIV EnANPAD foram: Administração da Informação (ADI); Administração Pública (APB); Contabilidade (CON); Estudos Organizacionais (EOR); Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ); Estratégia em Organizações (ESO); Finanças (FIN); Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação (GCT); Gestão de Operações e Logística (GOL); Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR); e Marketing (MKT). Os eventos secundários da ANPAD estão vinculados a determinadas divisões, como acontece, por exemplo, com o EMA e a divisão de MKT. A Tabela

6 traz uma relação anual de artigos com foco em PcD publicados nas 11 divisões do EnANPAD e nos eventos secundários, mantendo-se a categorização por vinculação à divisão correspondente.

Desperta atenção o fato de que seis divisões acadêmicas da ANPAD não produziram nenhum artigo com foco em PcD. Tal lacuna poderia ser justificada para divisões que não são naturalmente afeitas à temática, para as quais talvez seja mais complicado imaginar a elaboração de pesquisas focadas em deficientes, como acontece em CON, FIN, GCT e GOL. Por outro lado, seria importante que os pesquisadores de tais áreas buscassem formas de estabelecer diálogos com o tema. Já para os pesquisadores das áreas de EPQ e ESO, as chances de empreender investigações científicas focadas em PcD parecem ser mais amplas.

No caso da divisão EPQ, podem ser listadas oportunidades tanto em ensino quanto em pesquisa. Caberia investigar, assim, que métodos e técnicas de coleta e tratamento de dados são adequados a PcD que podem assumir papéis de consumidores ou funcionários, mas que apresentam peculiaridades no processo de comunicação, tais como cegos, deficientes mentais e surdos-mudos. Estudos dessa natureza poderiam auxiliar acadêmicos em MKT a investigar comportamentos de consumo em mercados formados por deficientes, ou ajudar pesquisadores em GPR a estabelecer conversas mais igualitárias com PcD acerca de discriminação e outras inquietações em relações de trabalho. Infelizmente, inúmeras são as dificuldades para que um pesquisador em Administração se aproxime de sujeitos de pesquisa com deficiências (BRAITHWAIT & THOMPSON, 2000; WHITE, 2002), e suavizar tais dificuldades é um ponto relevante. No que se refere à instância do ensino, evidencia-se a complexidade da experiência escolar do aluno com deficiência: necessidades educacionais especiais exigem formas diversas de interação pedagógica, além de recursos, metodologias de aprendizagem e currículos adaptados (ABE & ARAÚJO, 2010). Ainda que acadêmicos em Educação e Psicologia tenham avançado no estudo da educação inclusiva (BARBOSA & MOREIRA, 2009), não são discutidas as demandas de PcD com relação às especificidades pedagógicas do processo formativo em gestão, tanto na graduação quanto nos programas de pós-graduação.

Aos pesquisadores da divisão ESO, sugerem-se duas recomendações principais, com base nas escolas de pensamento estratégico apresentadas por Mintzberg, Ahlstrand e Lampel (2000). Em primeiro lugar, a Escola do Posicionamento e a Escola Ambiental partilham da diretriz que estabelece que as organizações precisam responder às forças representadas pelo mercado ou pelo ambiente, sem o que correm o risco de se ver tragadas pela competição. Ora, considerando que os mercados formados por PcD – ou que optam por sua inclusão – tendem a ganhar visibilidade por parte do sistema produtor (BAKER, HOLLAND & KAUFMAN-SCARBOROUGH, 2007), permanecer à margem de tal movimento pode acarretar um risco para empresas que competem em qualquer arena. Na indústria do turismo, por exemplo, teóricos e praticantes – principalmente estrangeiros, mas recentemente também os brasileiros – parecem ter se dado conta da necessidade de estabelecer um diálogo mais íntimo com PcD (BURNETT & BAKER, 2001; SASSAKI, 2003). Trabalhos envolvendo Administração e Turismo também podem ser sugeridos para ensinar uma maior integração entre as disciplinas.

Em segundo lugar, ainda com referência à divisão ESO, não custa recordar que, por meio da *resource-based view*, a Escola Cultural em estratégia defende que a vantagem competitiva depende da “sustentação e do desenvolvimento das capacidades internas das empresas” (MINTZBERG, AHLSTRAND & LAMPEL, 2000, p. 203). Assim, à medida que mais organizações investirem em inclusão – como parecem mostrar tendências recentes (CARVALHO-FREITAS, 2009), ainda que por imposição legal (RIBEIRO & CARNEIRO, 2009) –, mais a obtenção e a retenção de vantagem competitiva dependerão de como as PcD forem incluídas nos processos estratégicos, o que certamente demanda um estudo mais detido.

A partir do Gráfico 3, apresentado na seqüência, pode-se ter uma idéia mais apurada acerca da diferença entre produtividades dos acadêmicos das diferentes divisões da ANPAD com relação a artigos com foco em PcD. Dentre as áreas que contribuíram com trabalhos, sobressai-se EOR, seguida por ADI e GPR, depois por APB, com MKT em quinto lugar.

As áreas de EOR e GPR podem ser analisadas em conjunto, pois a maioria dos artigos que compuseram o universo da pesquisa foi dedicada a investigar temas comuns a essas divisões. Acredita-se que muitos trabalhos sobre PcD submetidos para EOR poderiam alternativamente ter sido apresentados a GPR, e ali teriam sido aceitos sem problemas. Dois temas são recorrentes em tais áreas: questões relativas à inclusão de PcD como funcionários em empresas produtivas e/ou organizações públicas; e práticas de gestão da diversidade focada no elemento diverso representado por pessoas com deficiência. Aos acadêmicos dessas divisões, que vêm apresentando desempenho superior no que tange a estudos sobre PcD, recomenda-se que ampliem suas possibilidades de pesquisa, contemplando temas clássicos em gestão de pessoas, relações de trabalho e em comportamento organizacional, porém aplicados a contextos nos quais PcD se fazem presentes. Em Newstrom (2008), pode-se encontrar uma relação interessante (e obviamente não excludente) de temas praticamente inexplorados por brasileiros no que se refere à pesquisa com PcD: motivação, satisfação no trabalho, avaliação de desempenho, comunicação, participação e *empowerment*, modificação comportamental, dinâmicas de poder e estruturas políticas, clima organizacional, conflitos e dilemas éticos, qualidade de vida no trabalho, estresse, formação de equipes e gerenciamento da mudança.

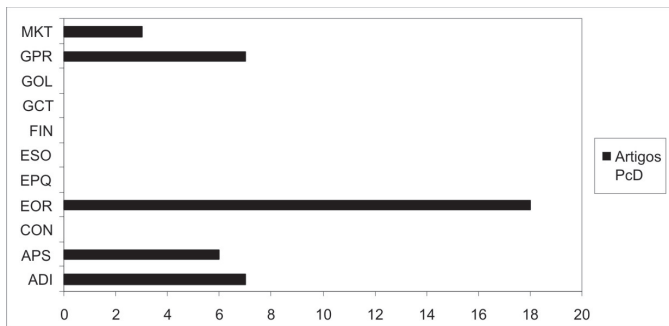


Gráfico 3: representação das diferenças de produtividade entre as divisões acadêmicas com relação aos artigos com foco em PcD nos eventos da ANPAD entre os anos de 2000 e 2010. Fonte: próprios autores.

Situação semelhante à das divisões de EOR e GPR pode ser observada em ADI: boa produtividade relativa por parte dos pesquisadores, porém pouca amplitude nos temas de interesse. Cabe observar que a quase totalidade dos artigos produzidos em ADI deve-se a um núcleo de pesquisa orientado para a investigação da acessibilidade em sistemas de informação para deficientes visuais. Assim, recomenda-se que os pesquisadores da área engajem-se em estudos envolvendo aspectos sociais, culturais e comportamentais dos sistemas de informação sob a perspectiva das limitações digitais, conforme sugestão de Bellini, Giebelen e Casali (2010), as quais não envolvem apenas deficientes visuais, englobando outras facetas da exclusão, sejam elas características de PcD, sejam elas comuns a pessoas não deficientes.

Sobre a área de APB, os autores do presente trabalho consideram insuficiente a produção de apenas seis artigos pela divisão entre 2000 e 2010, principalmente quando se considera que alguns desses trabalhos não trataram de políticas públicas, mas antes enfocaram a inclusão de PcD em organizações produtivas como um problema de responsabilidade social corporativa, já que a divisão costuma incorporar artigos que tratam de gestão sócio-ambiental. É importante frisar novamente que incluir PcD jamais pode ser visto como um ato de boa vontade praticado por uma organização com tendências altruísticas, e que se vale dessa ação para melhorar sua imagem corporativa: o direito à inclusão para pessoas com deficiência é assegurado pela legislação (RIBEIRO & CARNEIRO, 2009).

Não se pode admitir que as inúmeras lacunas deixadas com relação a políticas públicas para PcD tenham ensejado a publicação de menos de seis pesquisas entre 2000 e 2010. Para França, Pagliuca e Baptista (2008), as pessoas com deficiência conquistaram avanços nas políticas públicas que asseguram um acesso razoável a bens e serviços, porém encontram dificuldades severas de inclusão em educação e no mercado de trabalho, além de terem seus direitos negados em se tratando do acesso a cultura, turismo, transporte e lazer. Bauman (2008) argumenta que o Estado deve ter por propósito proteger os excluídos, buscando evitar a erosão da solidariedade e o desaparecimento dos

sentimentos de responsabilidade ética. Para Sawaia (2008), a exclusão de PcD pode ser entendida como um descompromisso político com o sofrimento do outro. Diante desse quadro, advoga-se que acadêmicos em APB priorizem o desenvolvimento de pesquisas que contemplem políticas públicas orientadas para PcD.

Com apenas três artigos publicados ao longo do período estudado – não obstante as incontáveis oportunidades de pesquisa envolvendo PcD como consumidores (BURNETT, 1996; MEIRA, AMARO & ALMEIDA, 2009; WHITE, 2002) – a divisão de MKT registrou uma produção inferior ao que mereceriam os representantes de um mercado formado por mais de 24 milhões de indivíduos. A despeito da “importância do mercado consumidor composto pelos deficientes” e do fato de que “o país ainda se acha longe de oferecer condições mínimas para que seus deficientes possam praticar atividades de consumo” (FARIA & CARVALHO, 2010, p. 5), acadêmicos brasileiros em MKT parecem menosprezar as chances de pesquisas orientadas para o entendimento das necessidades de todos os segmentos compostos por PcD. Para que se possa pôr em prática o conceito de “orientação para marketing”, e conceder aos deficientes a voz para que sejam ouvidos como clientes, recomenda-se que os estudiosos da divisão passem a dedicar mais esforços a trabalhos relacionados, por exemplo, aos temas: comportamento do consumidor com deficiência; adaptação do composto de marketing para as demandas de PcD; aspectos de marketing de relacionamento voltados para PcD; ações de *endomarketing* elaboradas para funcionários com deficiências; e questões éticas envolvendo consumo e grupos minoritários, incluindo as instituições de defesa do consumidor deficiente.

5 Produtividade de autores e instituições com relação à pesquisa de PcD

Os 41 artigos que compuseram o universo estudado foram redigidos em autoria e co-autoria por 71 pesquisadores afiliados a instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas e mesmo por autores afiliados a instituições não acadêmicas, conforme se pode

observar na Tabela 7. Dentre esses autores, 54 (ou 76,1% do total) publicaram somente um artigo, o que indica um afastamento pronunciado da lei bibliométrica de Lotka, por meio da qual se faz notar que, numa base de dados envolvendo autores de textos científicos, “a proporção daqueles que fazem uma única contribuição é de mais ou menos 60%” (ALVARADO, 2002, p. 14). Aparentemente, portanto, mais autores do que seria desejável abandonam a pesquisa em PcD depois de um primeiro esforço de pesquisa.

A concentrada produtividade dos autores brasileiros difere dos padrões de Lotka e é acompanhada por forte concentração institucional, haja vista que oito IES respondem por mais de 60% da produção acerca do tema. Mais significativa ainda é a concentração da produtividade nas unidades federativas, já que Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo respondem por 85,5% de todos os artigos sobre PcD nos anais dos encontros da ANPAD entre 2000 e 2010, denotando desequilíbrio na dispersão da produção científica.

As três IES mais produtivas no período – Universidade Federal de São João del-Rei, Universidade Federal de Lavras e Universidade Federal de Minas Gerais –, juntamente com a Fundação João Pinheiro e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, ajudaram a ganhar para o estado de MG a posição de unidade federativa mais profícua do país sobre o tema, com 47,8% das pesquisas. Com a produtividade mais dispersa entre IES, o Rio de Janeiro ficou em segundo lugar, seguido do RS, fortemente representado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e de São Paulo, com produtividade equilibrada entre algumas instituições. A Universidade Federal de Santa Catarina foi responsável por todas as publicações de SC, que ficou em quinto lugar na produção científica com foco em PcD.

Tabela 7: caracterização dos autores dos artigos com foco em PcD publicados nos anais dos eventos promovidos pela ANPAD entre 2000 e 2010. Fonte: próprios autores.

Caracterização da afiliação dos autores								
Instituições mais recorrentes			Tipos de instituição			Unidades federativas		
Instituição	freqüência	%	Tipo	freqüência	%	UF	freqüência	%
UFSJ	10	14,1	IES pública	52	73,2	MG	33	47,8
UFLA	6	8,5	IES privada	15	21,1	RJ	10	14,5
UFMG	6	8,5	não-acadêmica	3	4,2	RS	8	11,6
			pública					
UFRGS	5	7,0	não-acadêmica	1	1,4	SP	8	11,6
			privada					
FJP	4	5,6				SC	4	5,8
PUC-MG	4	5,6				outras	8	8,7
UFSC	4	5,6						
UNIRIO	4	5,6						
outras		39,4						

Por fim, ainda com respeito à afiliação dos autores, destaca-se a maior produtividade de IES públicas com relação às escolas privadas, numa proporção de 73,2% contra pouco mais de 21%. Também chama a atenção a preocupação de alguns pesquisadores afiliados a instituições não acadêmicas com estudos orientados para deficientes.

Sem relacionar os pesquisadores com apenas uma ou duas publicações, a Tabela 8 apresenta os autores mais produtivos do país durante o período estudado com respeito a artigos sobre PcD. Deve-se atentar para o fato de que a autora que ficou na dianteira, com 11 trabalhos publicados primordialmente na área EOR, mas com atuação também em GPR, tem tantas publicações quanto a segunda e o terceiro colocados juntos. Atualmente na UFSJ, Carvalho-Freitas começou a pesquisar PcD durante seu doutoramento na UFMG, em que foi orientada por Marques, que ocupa a terceira posição no *ranking* e que concentrou sua produção nas mesmas divisões. Almeida, uma das autoras que ocupa a quarta colocação, também integra o *cluster* de autores dos quais a mais produtiva é Carvalho-Freitas, que, ao longo da década, contou com mais uma dezena de pesquisadores em suas pesquisas na UFMG e na UFSJ, todos com uma ou duas publicações sobre o tema. Desde 2004, o grupo

capitaneado por Carvalho-Freitas e Marques publicou nos eventos da ANPAD ao menos um trabalho de pesquisa por ano até 2010, com um pico de produtividade no biênio 2007-2008.

Com sua base no Rio de Janeiro, um segundo *cluster* de pesquisadores reuniu Ferreira e Silveira – a segunda e o quarto melhor colocados no *ranking*, ambos da divisão ADI, com pesquisas envolvendo acessibilidade na *internet* para pessoas com deficiência visual –, além de três outros autores da UNI-RIO, todos com uma ou duas publicações.

A sexta colocação no ranking é dividida entre Faria, Bahia e Schommer, com três publicações cada uma. A primeira dessas autoras vem empreendendo esforços para discutir questões envolvendo PcD na divisão de MKT, ainda que tenha produzido trabalho também em GPR. Bahia, aparentemente a única acadêmica no *ranking* que vivencia uma deficiência física, concluiu seu mestrado com foco em PcD na UFBA, sob a orientação de Schommer. A respeito do trabalho de Bahia e Schommer, é necessário destacar a posição de Moore, Beazley e Maezler (1998), que defendem que, para assegurar a realização de pesquisas relevantes, devem ser valorizadas alianças entre pessoas com e sem deficiências, tanto no que se refere à relação entre pesquisador e sujeitos, quanto no que diz respeito a co-autorias. Sugere-se que mais acadêmicos brasileiros em Administração envolvam PcD em seus projetos de pesquisa, conforme recomendações de Barnes (2002), Kitchin (2000) e French e Swain (1997), no sentido de uma pesquisa com maiores possibilidades de emancipação.

Tabela 8: *ranking* dos pesquisadores mais produtivos em relação aos artigos com foco em PcD publicados nos anais dos eventos promovidos pela ANPAD entre 2000 e 2010. Fonte: próprios autores.

Rank	Pesquisador (a)	Afiliação Principal	Atuação primária	Artigos publicados nos eventos da ANPAD						
				~ 2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
1	Maria Nivalda Carvalho-Freitas	UFSJ	EOR	2	1	3	2	2	1	11
2	Simone Bacellar Leal Ferreira	UNIRIO	ADI		1	1	1	2	1	6
3	Antônio Luiz Marques	UFMG	EOR	1	1	1	1		1	5
4	Denis Silva da Silveira	UFPE	ADI			1	1	1	1	4
=	Luciana Alves D. Almeida	UFMG	EOR			1	1	1	1	4
6	Marina Dias de Faria	PUC-Rio	MKT						3	3
=	Melissa Santos Bahia	UFBA	EOR				1	2		3
=	Paula Chies Schommer	UFBA	EOR				1	2		3

6 Diretrizes para acadêmicos brasileiros interessados na pesquisa com PcD

A partir dos dados evidenciados por uma análise de base bibliométrica das publicações com foco em PcD nos últimos eventos da ANPAD, foram discutidas questões variadas envolvendo a pesquisa sobre o tema. Tal discussão originou 20 diretrizes para acadêmicos interessados em estruturar uma agenda de pesquisas acerca dessa temática. A Figura 1 apresenta as 20 diretrizes, que podem ser tomadas como o principal produto deste trabalho.

- 1) engendrar esforços de pesquisa motivados por finalidade aplicada e intervencionista
- 2) empreender estudos de cunho metodológico, voltados particularmente para explorar métodos e técnicas de coleta e tratamento de dados adequadas à pesquisa com PcD
- 3) construir estudos de caso apoiados por evidências mais robustas, talvez a partir de multicasos
- 4) sempre que possível, incluir PcD como sujeitos de pesquisa na etapa empírica da investigação

- 5) trabalhar com amostras maiores nas pesquisas que contarem com PcD como sujeitos
- 6) investir em ensaios teóricos e em casos para ensino com foco em questões envolvendo PcD
- 7) aproveitar as possibilidades empíricas da utilização de grupos de foco compostos por PcD
- 8) criar possibilidades de pesquisa a partir das questões vivenciadas por PcD sob a perspectiva dos temas de interesse dos acadêmicos das divisões de CON, FIN, GCT e GOL
- 9) debater em EPQ as demandas pedagógicas de PcD com relação ao processo formativo em gestão
- 10) sob a perspectiva de ESO, realizar análises do mercado e da concorrência em cenários nos quais PcD tenham sua importância estratégica acrescida
- 11) ampliar as perspectivas de integração entre Turismo e Administração a partir do foco em PcD
- 12) examinar a inclusão de PcD nos processos estratégicos sob a abordagem da *resource-based view*
- 13) aprofundar as pesquisas em EOR e GPR sobre PcD envolvendo os temas de: motivação, satisfação no trabalho, avaliação de desempenho, comunicação, participação e *empowerment*, modificação comportamental, poder e política, clima organizacional, conflitos e dilemas éticos, qualidade de vida no trabalho, estresse, formação de equipes e gerenciamento da mudança
- 14) perscrutar os aspectos sociais, culturais e comportamentais dos sistemas de informação sob a perspectiva das limitações digitais às quais estão submetidas as PcD
- 15) discutir políticas públicas orientadas para inclusão de PcD no que concerne a trabalho, educação, transporte, cultura, turismo e lazer
- 16) dinamizar a pesquisa com foco em PcD na área de MKT por meio de pesquisas envolvendo comportamento do consumidor, adaptação do composto de marketing, ações de *endomarketing* elaboradas para funcionários com deficiências, marketing de relacionamento, questões éticas envolvendo consumo e minorias, bem como a defesa do consumidor deficiente
- 17) promover a continuidade dos estudos de novos autores interessados no tema, de modo que suas pesquisas gerem mais contribuições do que uma única

publicação

18) incentivar autores de outras unidades federativas além de MG, RJ, RS e SP a realizar estudos locais e a compartilhá-los com o restante da comunidade acadêmica

19) estimular a produtividade de pesquisadores em IES privadas interessados na temática

20) incitar que os acadêmicos se comprometam a envolver PcD como co-autores em suas pesquisas

Figura 1: diretrizes para acadêmicos brasileiros interessados na pesquisa em PcD. Fonte: próprios autores.

Para concluir

A despeito de sua enorme representatividade numérica, pessoas com deficiências têm oportunidades limitadas na sociedade em decorrência de atitudes, crenças, políticas e práticas pautadas pela exclusão (COX-WHITE & BOXALL, 2009). Assim também é no mundo organizacional, em que, seja como funcionários ou consumidores, seja em qualquer outro papel social que delas se possa requerer, PcD permanecem à margem do sistema. Os fatores determinantes da exclusão parecem ser reproduzidos por acadêmicos brasileiros em Administração (MOREIRA *et al.*, 2009), para os quais a preocupação com os muitos milhões de deficientes no país mereceu um foco mais detido em apenas 0,37% das publicações veiculadas nos anais dos eventos da ANPAD entre 2000 e 2010.

A partir de uma análise de perspectiva bibliométrica envolvendo a produção científica acerca de PcD em Administração, o presente trabalho pretendeu contribuir com diretrizes de pesquisa para acadêmicos descontentes com o desequilíbrio decorrente do descaso com essa importante temática. Anseia-se por esforços que contribuam para a redução de lacunas na pesquisa com foco em PcD. Contudo, não custa lembrar a posição de Moore, Beazley e Maezler (1998), para quem a reflexão autocrítica e o compromisso com a defesa dos direitos

humanos constituem os alicerces para os estudos focados em pessoas com deficiências.

Referências

ABE, P.; ARAÚJO, R. A participação escolar de alunos com deficiência na percepção de seus professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, SP, v. 16, n. 2, p. 283-296, 2010.

ALVARADO, R. A Lei de Lotka na bibliometria brasileira. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.

AMIRALIAN, M. et al. Conceituando deficiência. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 97-103, fev. 2000.

ANDRESEN, E. Criteria for assessing the tools of disability outcomes research. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, Philadelphia, v. 81, n. 12, p. S15-S20, Dec. 2000.

ARAÚJO, C. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BAKER, S.; HOLLAND, J.; KAUFMAN-SCARBOROUGH, C. How consumers with disabilities perceive “welcome” in retail servicescapes: a critical incident study. *Journal of Service Marketing*, Bradford, v. 21, n. 3, p. 160-173, 2007.

BARBOSA, A.; MOREIRA, P. Deficiência mental e inclusão escolar: produção científica em educação e psicologia. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 15, n. 2, p. 337-352, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382009000200011>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

BARNES, C. Emancipatory disability research: project or process? *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2002. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1471-3802.2002.00157.x/full>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

BATISTA, C. A prática de responsabilidade social e a inclusão da pessoa portadora de deficiência. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia. *Anais...* Atibaia: Anpad, 2003. CD-ROM.

BAUMAN, Z. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BELLINI, C.; GIEBELEN, E.; CASALI, R. Limitações digitais: acesso, cognição e comportamento. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anpad, 2010. CD-ROM.

BRAITHWAIT, D.; THOMPSON, T. *Handbook of communication and people with disability: research and application*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

BUHMANN, K. Corporate social responsibility: what role for law? Some aspects of law and CSR. *Corporate Governance*, v. 6, n. 2, p. 188-202, 2006. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/journals.htm?articleid=1550833>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

BURNETT, J. What services marketers need to know about the mobility disabled consumer. *The Journal of Services Marketing*, Santa Barbara, CA, v. 10, n. 3, 1996. p. 3-20.

_____; BAKER, H. Assessing the travel-related behaviors of the mobility-disabled consumer. *Journal of Travel Research*, Thousands Oaks, CA, v. 40, n. 4, p. 4-11, Aug. 2001.

CARVALHO-FREITAS, M. Inserção e gestão do trabalho de pessoas com deficiência: um estudo de caso. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 13, p. 121-138, jun. 2009.

COSTA, S.; FERREIRA, C. Diversidade e minorias nos estudos organizacionais brasileiros: presença e lacunas na última década. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2006, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Anpad, 2006. CD-ROM.

COX-WHITE, B.; BOXALL, S. Redefining disability: maleficent, unjust and inconsistent. *Journal of Medicine and Philosophy*, Lisse, v. 33, p. 558-576, 2009.

CRESWELL, J. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARIA, M.; CARVALHO, J. Comunicação mercadológica e pessoas com deficiências: semiologia da imagem de atletas paraolímpicos. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anpad, 2010. CD-ROM.

FRANÇA, I.; PAGLIUCA, L.; BAPTISTA, R. Política de inclusão do portador de deficiência: limites e possibilidades. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 112-116, 2008.

FRENCH, S.; SWAIN, J. Changing disability research: participating and emancipatory research with disabled people. *Physiotherapy*, v. 83, n. 1, p. 26-32, 1997.

GIL, A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. *Anais...* Salvador: ICI/UFBA, 2005

HARTLEY, S; MUHIT, M. Using qualitative research methods for disability research in majority world countries. *Asia Pacific Disability Rehabilitation Journal*, v. 14, n. 2, p. 103-114, 2003. Disponível em: <<http://www.aifo.it/english/disability/apdrj/apdrj203/qualitative-research.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico* 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>

estatistica/populacao/censo2000/populacao/censo2000_populacao.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2010.

KITCHIN, R. The researched opinions on research: disabled people and disability research. *Disability & Society*, v. 15, n. 1, p. 25-47, 2000.

LEITE FILHO, G. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, 2008.

LORDSLEEM, N. et al. Ensino e pesquisa em Administração: um estudo bibliométrico de publicações do EnANPAD (2001-2008). *Revista Ciências Administrativas*, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 356-378, jul./dez. 2009.

MATTOS, P. “Bibliometria”: a metodologia acadêmica convencional em questão. *RAE- eletrônica*, v. 3, n. 2, art. 26, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=205114648015>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

MEIRA, P.; AMARO, L.; ALMEIDA, C. Ouvindo a voz do mercado: o varejo e os clientes portadores de deficiência auditiva. *Revista Gestão Organizacional*, Chapecó, SC, v. 2, n. 1, p. 77-86, 2009.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de estratégia: um roteiro pela sela do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MOORE, M.; BEAZLEY, S.; MAELZER, J. *Researching disability issues*. Philadelphia: Open University Press, 1998.

MOREIRA, L. et al. trabalho para os portadores de necessidades especiais: um caminhar pela diversidade através dos conceitos de poder, minoria e deficiência. In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 2., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Anpad, 2009. CD-ROM.

MORETTI, S.; CAMPANARIO, M. A produção intelectual brasileira em responsabilidade social empresarial – RSE sob a ótica da bibliometria. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 13, p. 68-89, jun. 2009. Edição Especial.

NASCIMENTO, M. et al. Ensaio teórico: de onde vêm e para onde vão? In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007. *Anais...* Recife: Anpad, 2007.

NEWSTROM, J. *Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho*. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

PRIDEAUX, S.; ROULSTONE, A. Good practice for providing disabled people with reasonable access to the built environment: a comparative study of legislative provision. *International Journal of Law in the Built Environment*, v. 1, n. 1, p. 59-81, 2009.

RIBEIRO, M.; CARNEIRO, R. A inclusão indesejada: as empresas brasileiras face à lei de cotas para pessoas com deficiência no mercado de trabalho. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 16, n. 50, p. 545-564, jul./set. 2009.

ROESCH, S. Notas sobre a construção de casos para ensino. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 213-234, abr./jun. 2007.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, W. Pessoas com deficiência: nossa minoria. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 501-519, 2008.

SASSAKI, R. *Inclusão e no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida*. São Paulo: Áurea, 2003.

SAWAIA, B. Introdução: exclusão ou inclusão perversa? In: SAWAIA, B (Org.). *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 7-13.

TURMUSANI, M. An eclectic approach to disability research: a majority world perspective. *Asia Pacific Disability Rehabilitation Journal*, v. 15, n. 1, p. 3-11, 2004.

VANTI, N. Da bibliometria à *webometria*: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VERGARA, S. *Projetos e relatórios de pesquisa em Administração*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

WALTER, S. et al. Análise da produção científica de 1997 a 2009 na área de estratégia: produção e continuidade de atores e cooperação entre instituições brasileiras e estrangeiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 34., 2010. *Anais...* Rio de Janeiro: Anpad, 2010. CD-ROM.

WHITE, G. Consumer participation in disability research: the golden rule as guide for ethical price. *Rehabilitation Psychology*, v. 47, n. 4, p. 438-446, 2002.

WOODLIFFE, L. Rethinking consumer disadvantage: the importance of qualitative research. *International Journal of Retail & Distribution Management*, v. 32, p. 523-531, 2004.

Artigo Recebido em: 03/01/2013

Revisado em: 17/01/2013

Aprovado em: 10/03/2013